

NC
Editor: EDSON PINTO

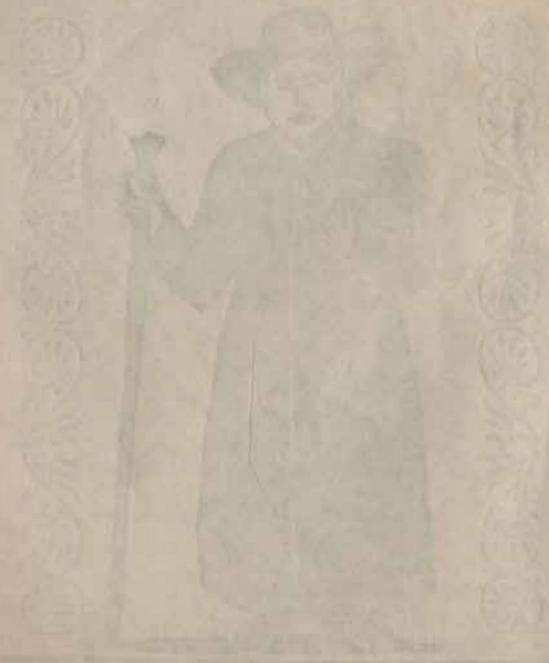
Autor; José Pedro Pontual

O CRENTÊ Que Profanou DO PADRE CICERO



Doação do Sr. Orlando da
Costa Pereira - fev 175

O CRENTE QUE PROFANOU
O PADRE CICERO



Editor: EDSON PINTO

Autor; José Pedro Pontual

O Crente Que Profanou do PADRE CICERO

No Rio Grande do Norte
num pequeno povoado
um Crente metido a Santo
por nome de Romualdo
profanou do Padre Cicero
virou um jegue adubado

Já era quase Pastor
pregava todos os dias
e na sua pregação
dizia que via Elias
Moisés Davi e Jacó
Abrahão e Zacarias

Dizia publicamente
que tinha a Biblia de cá
desde a vida de Adão
até Cristo em Jericó
prá ele um vessiculo Biblico
era igualmente o um nó

Assuntos em Religião
Romualdo discutia
dizendo que Padre era
grande em Bestologia
dizia que o Papa
era chefe em bruxaria

No domingo ele ensinava
 Na escola dominical
 Dizendo que via Cristo
 Por dentro de um palmeiral
 E he ensinando o camião
 De trono celestial

E assim continuava
 Com a sua pregação
 Maltratando padre e santo
 Com grande profanação
 Dizendo que os católicos
 Nem um tinha a salvação

Uma vez ele estava
 Numa pregação campal
 Dizendo que a pia santa
 Papá ele era um aguidal
 E o santo papa era
 Pior que um animal

Dizia que a pia santa
 Era onde o padre lavava
 O espó de tomar cana
 Quando a missa terminava
 E a sancristia era
 Onde o padre chumbregava

Uma mulher disse a ele
 Você é um bestalhão
 Pois eu sou católica e amo
 A virgem da Conceição
 Estimo Deus nas alturas
 Meu padrinho Cícero Romão

Ele disse agora sim
 de onde vem essa indiota
 valenzerdo um bandido
 limpader de ptec
 que morreu cego da gela
 de tanto fazer derrota

A mulher disse Ave Maria
 esposa de Deus eterno
 esse Crente é santanas
 virado em cristão moderno
 maltratando meu padrinho
 esse velo lá do inferno

La ele disse seu Cícero
 foi um vigário azarado
 matou fol muito cristão
 e interrou no convento
 só digo que ele é péia
 se mim virar num jumento

Outra mulher disse orédo
 esse é o diabo não nega
 um infeliz como este
 santanas vem o carrega
 até mesmo o antes cristão
 a um poste dente arrenga

Ele disse la vem outra
 defendendo o cangaceiro
 padre Cícero foi chefeão
 de bandido em feazeiro
 amigo de Lampião
 o mais cruel bandoleiro

Só digo que Padre Cicero
é um santo de primeira
se eu me virar num jegue
e espojaime na pnetra
dizimbandeira; daquí
até numa carreira

Um homem disse seu zé
não diga uma colza desta
come é que o senhor
contra o meu Padrinho protesta
o diabo lhe leva vivo
o meu Padrinho lhe detesta

Ele disse eu já disse
torno de novo dizer
duvidava o Padre Cicero
aqui mostrar seu poder
mim transformar num jumento
pro Joazeiro correr

Asoletrado D. U. V. I. D. C.
agora nesse momento
ele mostra sua força
e mim virar um jumento
voçs são è muitos bestas
e Padre Cicero um nojentão

Dizem que ele tem força
pois sua força mim pegue
asoletrado, V. I. R. A. N. D. O.
no fúmato de um jegue
deu a gota no meu couro
e o diabo mim carregue

Quando ele disse isso
começou se entroscando
se acocorou no chão
e pegou se espelhando
todo povo dizente u
ele ficou remenchando

Em menos de 3 segundes
o enfame romualde
mudou as feições de gente
ficou um jegue virado
dando rinchando e dizendo
o diabo estar neu montando

Deu 4 rinchos assombrezos
e cinco pinote e um Pulo
dizendo se viu eu pegu
se não vinher eu não bulo
arreganhou os dentes
particendo um abarro nulo

Os tranzentes da vila
fecharam a porta ligeiro
outros com medo gritavam
vateim+ Deus verdadeiro
e o jumento fez finca
com deptino ao joazeiro

Ele correndo gritava
emboca quem vai mais eu
quem quizer ir mais eu vamos
bixinha sou todo teu
deu um colos num colfrudo
e perguntou se doeu

De uma carreira que deu
foi esbaroar em aspi
chegou perguntando ao povo
onde era o cabaré
tomou giro prá Campina
de lá entrou por sumé

De Sumé ele seguiu
na direção de Montero
chegou no centro da rua
agarrou um xangozeiro
deulhe um coice na barriga
e mordeu um macumbelro

Faz carreira novamente
passou por Serra Talhada
agarrou uma mulher
dessa da vida rasgada
deu-lhe um cheíno e disse a ela
vamos mais eu minha amada

Na Igreja de Orente
o jegue chegou rinchando
o Pastor disse te dana
carreu com a gota gritando
o jumento deu um coice
num orente que estava orando

Na carreira ele dizia
eu estou com a grezguena
meninas de sala curtias
me dê um cheiro morena
tou todo daquele jeito
ou vai, ou tora, ou empina

Atravessou por Belmonte
com a maior timideiras,
teve em Jati e seguiu
sem esbarrar a carreira
parou em Brejo dos Santos
tomou rumo por porteira

Ele correndo dizia
só não bulo com criança
mulher casada emchirida
eu mordeu em cima da pança
drou tudo por um galhudo
e rebador de balança

Macumbelro descorado
cabiludo melandrace
só mordeu mesmo no casco
para deixa-le caréca
se partir pra mim eu quebro
sua cara de canéco

Com 5 dias depois
ele entrou no Joazeiro
seguiu dirêto a Matriz
com o maior dezispetro
foi o maior reconcilço
já visto no mundo inteiro

Chegou na hora que estava
padrinho Frei Damião
junto com todosromeiros
fazendo um grande sermão
o jumento deu um rineho
de assombrar qualquer cristão

E foi gritando Padrinho
 o diabo estar no meu couro
 os Romeiros se assombraram
 vendo laquele dizadouro
 Frei Damião deu-lhe um lapo
 com um cajado de ouro

E na lapada Romualdo
 tornou-se virar cristão
 calu de Joelho abraçando
 nos pés de Frei Damião
 dizendo por Jesus Cristo
 mim dê o saato perdão

Frei Damião disse a ele
 como estais arrependido
 reze prá Padrinho Cícero
 e nunca faça esquecido
 que quem com febre ferir
 com o mesmo ferro será lá ferido

Dizencato-se o Jumento
 perante a todo Romeiro
 Romualdo com vergonha
 ficou lá no Joszeiro
 um viajante contou-me
 esse caso verdadeiro

Por varia parte do mundo
 o cauzo foi comentado
 No peqnene povoado
 todos soberam e tratado
 Os crentes se desviaram
 do evangelho deixaram
 Já tudo é catolizado

2813

EDSON PINTO

Mantem um completo sortimento de Folhetos populares conhecido por literatura de cordel

Oração de Padre Cicero e N. S. do Bonfim

Oitão do Mercado de S. José

Compartimento N. 7 - Recife

E as conhecidas Revistas

Cantando e o Heroi do Samba

as mais conhecida da Capital

orig. cat. T II - 579